

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E GENOTÍPICO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B NO MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES, RS

Camila Fernanda da Silveira Alves, Juliana de Paoli, Mirelli Gabardo Klein, Vagner Ricardo Lunge, Daniel Simon

O vírus da hepatite B (HBV) infecta dois bilhões de pessoas no mundo todo, sendo que mais de 350 milhões estão cronicamente infectadas. O HBV é classificado em oito genótipos (A-H), sendo sua distribuição heterogênea no Brasil. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico e genotípico da infecção pelo HBV no município de Bento Gonçalves, RS. Foi realizado um estudo transversal com indivíduos infectados cronicamente pelo HBV. Variáveis sócio-demográficas, clínicas e comportamentais foram coletadas em questionários estruturados. Amostras de sangue foram coletadas para análises sorológicas e moleculares. Foram incluídos no estudo 102 indivíduos (55 homens), com idade média de 45 ± 12 anos. Cinquenta e quatro pacientes (52,9%) relataram possuir pais ou irmãos infectados pelo HBV. Uma proporção significativa dos pacientes (50%) referiu o compartilhamento de objetos de higiene pessoal (escova de dentes, alicates e cortadores de unhas, lâminas de barbear/depilar), favorecendo a transmissão do vírus entre indivíduos relacionados. A detecção do HBV foi realizada através da reação em cadeia da polimerase (PCR) em amostras de plasma de todos os pacientes e 54 amostras apresentaram resultados positivos. Destas, 52 foram genotipadas: o genótipo D foi identificado em 48 amostras e o genótipo A, em quatro. Este resultado difere do restante do país, onde o genótipo A é o mais prevalente. Mais de 60% dos pacientes reportaram que os quatro avós eram de ascendência étnica italiana e outros 18% reportaram que ao menos dois avós tinham esta ascendência. A predominância do genótipo D permite supor que os imigrantes da Itália, que colonizaram a região no século XIX, onde também há elevada frequência do genótipo D, disseminaram este genótipo na região.